



Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Eleitor envelhece e fica mais exigente

Tendências revelam mudança silenciosa no comportamento político e nas prioridades do Brasil. A análise do cientista político Felipe Nunes, da Quaest Consultoria e Pesquisa, que nas últimas pesquisas, mostra um dado central: há um desgaste evidente da polarização nacional. Nos estados, a maioria dos eleitores prefere governadores independentes, distantes tanto de Lula quanto de Bolsonaro, buscando perfis mais técnicos e focados em resultados concretos.

Eleitor indeciso: voto ainda está em aberto

Outro ponto-chave é a baixa cristalização do voto em diversos estados. Mesmo onde há governadores bem avaliados, como São Paulo, metade do eleitorado ainda admite mudar de posição. Isso revela um cenário volátil, em que campanhas e acontecimentos terão peso decisivo até o último momento.

Segurança e saúde lideram preocupações

As prioridades do eleitor mudaram e variam regionalmente: Violência domina em estados como Bahia, São Paulo, Ceará e Rio de Janeiro. A saúde ganha força no Pará, Pernambuco, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Essa mudança não é aleatória, está diretamente ligada a transformações estruturais do país.

Envelhecimento da população

O avanço da idade média do brasileiro começa a impactar o debate eleitoral. Com uma população mais envelhecida, cresce a demanda por serviços de saúde, aumenta a pressão sobre sistemas públicos estaduais e o eleitor passa a valorizar qualidade de vida, não apenas indicadores econômicos. A própria pesquisa aponta que a saúde ganha centralidade justamente por esse fator demográfico.

Revisão das políticas públicas

O senador Paulo Paim (foto) lidera esse debate ao alertar que o Brasil envelhece rapidamente e exige uma revisão profunda das políticas públicas, sobretudo na Previdência, saúde e proteção social. Paim vem chamando atenção para o envelhecimento acelerado e a futura redução da população brasileira, com impacto direto em políticas públicas. “O envelhecimento acelerado exige que adaptemos as políticas públicas”.



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Economia já não garante popularidade

Mesmo com indicadores macroeconômicos positivos, o eleitor não responde automaticamente. Dois fatores pesam mais na avaliação dos entrevistados: endividamento elevado (cerca de 65% da população) e perda de renda disponível, inclusive com gastos como apostas online. O resultado é um eleitor mais crítico, que avalia o impacto direto no bolso, e não apenas números oficiais. Embora haja desejo por candidatos independentes, isso nem sempre se concretiza. Segundo a análise, os partidos continuam estruturando disputas alinhadas à polarização nacional, limitando alternativas reais ao eleitor.

Termina hoje prazo para regularização do título

Com mutirão, RS realizou mais de 147 mil atendimentos em cartórios



Amanda Schultz
amandas@jcrs.com.br

Os eleitores de todo Brasil têm somente hoje para regulamentar a sua situação eleitoral. A partir de amanhã não estarão disponíveis os serviços de emissão do título de eleitor e realização de outros procedimentos, como transferência do local de votação e revisão de informações que constam no cadastro eleitoral.

Para evitar filas, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) orienta que somente as pessoas com 18 anos ou mais sem registro eleitoral ou quem está com o título cancelado compareçam presencialmente aos postos de atendimento. Tem o título can-

celado o eleitor que não comparece a três eleições consecutivas sem justificar a ausência e sem pagar a multa. Outros procedimentos podem ser realizados pelos eleitores com biometria coletada através do Autoatendimento Eleitoral, no Portal do Tribunal Superior Eleitoral.

Os cidadãos podem conferir a sua situação no site do Tribunal Superior Eleitoral, acessando a aba “Consultas” do site do Tribunal Superior Eleitoral e clicando na opção “Situação do Título”.

O TSE ainda permite que pessoas sem a biometria coletada votem nas eleições de outubro, ou seja, quem votou nas eleições de 2024 tem o direito garantido para votar neste ano, não precisando comparecer a um cartório.

No último final de semana o Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul (TRE-RS) realizou mutirões de atendimento em todo o

estado. Segundo dados do TRE-RS, do dia primeiro de abril até o dia 3 de maio foram realizados 147.239 atendimentos nos cartórios do Rio Grande do Sul.

O Estado tem um total de 8.487.805 eleitores aptos para votar, 86,59% com biometria e 13,41% sem biometria coletada.

O TRE enfatiza a importância das pessoas terem o seu cadastro eleitoral em dia e participarem das eleições. Conforme o artigo 14 da Constituição Federal, o voto é obrigatório para todos os brasileiros alfabetizados, com idades entre 18 e 70 anos.

Caso o título seja cancelado ou não haja cadastro eleitoral, o cidadão fica impedido de obter passaporte e carteira de identidade, participar de concursos públicos, renovar matrícula em instituições de ensino oficial ou fiscalizado pelo governo, entre outras limitações.

TRE gaúcho elege presidente que conduzirá eleições

O Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul (TRE-RS) elegeu em sessão nesta segunda-feira a vice-presidente e corregedora da corte, desembargadora Maria de Lourdes Galvão Braccini de Gonzalez (centro), para presidir a corte no biênio 2026/2027. A posse será em 22 de maio, no plenário do tribunal, e ela será responsável por conduzir as eleições deste ano no Estado. Além da eleição na presidência da corte, foi realizada sessão solene de posse da magistrada Fernanda Ajnhorn como desembargadora eleitoral efetiva e do magistrado Ricardo Bernd como desembargador substituto.



ASCOM/DIVULGAÇÃO/JC

TSE lança ‘Pilili’, mascote oficial das urnas eletrônicas

Em celebração aos 30 anos da urna eletrônica no Brasil, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) lançou nesta segunda-feira, a mascote Pilili, nome em alusão ao som emitido pela urna no momento da confirmação do voto.

A personagem foi apresentada em um ato em Brasília para comemorar as três décadas da implementação do sistema eletrônico de votação. A mascote Pilili foi criada, segundo o TSE, para aproximar a Justiça Eleitoral da população, especialmente do pú-

blico jovem. Na abertura do evento, a presidente do TSE, ministra Cármen Lúcia, ressaltou a segurança, a confiabilidade, a agilidade e a auditabilidade das urnas eletrônicas.

“O Brasil pensou uma forma, portanto, algo que foi feito por nós, para nós, para as nossas necessidades, que é a urna eletrônica. O voto é computado, não tem a mão de outra pessoa, não tem a visão de outra pessoa. É você, exclusivamente, com a sua escolha, com quem você acha que lhe re-

presenta”, disse.

A ministra fez ainda um apelo aos jovens entre 15 e 17 anos para que regularizem a situação eleitoral e participem das eleições. “Quem completar 16 anos até o dia 4 de outubro, ou seja, de hoje a 150 dias exatamente, se tiver solicitado o título a partir dos 15 anos, poderá votar, poderá exercer esse direito e, com isso, ser verdadeiro ou verdadeira cidadão ou cidadã, que diz quem ocupará os cargos de direção no País”, destacou.

Desde 1980 protegendo
a inovação para você
construir o futuro.

SKO
OYARZÁBAL
MARCAS & PATENTES S/C
Ética • Dinamismo • Confiabilidade